

Eleições para o Conselho de Administração da holding do Sistema Eletrobras.

Em dezembro de 2011 as entidades que compõem o Coletivo Nacional dos Eletricitários – CNE conquistaram o direito de eleger um representante dos trabalhadores e trabalhadoras no Conselho de Administração da Eletrobras. Era uma reivindicação histórica que foi atendida através da Lei nº 12.353/11, sancionada durante o governo Lula. A referida lei assegura o direito dos trabalhadores e trabalhadoras elegerem um representante nos conselhos de administração das empresas públicas, sociedades de economia mista, suas subsidiárias e controladoras nas quais a União, direta ou indiretamente, detenha maioria do capital social com direito a voto.

As Entidades de Representação, cientes da importância e da responsabilidade dessa representação, não poderia deixar de manifestar suas posições no que diz respeito ao processo eleitoral que se realizará na holding entre os dias 12 e 23 de fevereiro de 2021. O processo de inscrição foi aberto e, infelizmente, somente dois candidatos se inscreveram, o que entendemos ser lamentável.

As Entidades de Representação lastima que os candidatos inscritos não representem a expectativa da categoria uma vez que ambos já passaram pelo referido Conselho e deixaram a desejar, principalmente no que concerne à defesa da Eletrobras e sua missão perante a sociedade, ou seja, deixaram de defender a energia elétrica como um bem público e uma empresa verdadeiramente pública.

Apesar de fazer parte de um colegiado, o conselheiro, principalmente eleito pelos trabalhadores e trabalhadoras, tem a prerrogativa de ter atuação individual, ou seja, votar em matérias pautadas de forma independente. Contudo não foi isso que foi visto e comprovado ao longo de seus mandatos, uma vez que tais escolhas não representaram os interesses dos trabalhadores e trabalhadoras.

Em seus mandatos, infelizmente, posicionaram-se tanto a favor da entrega do setor elétrico, defendendo a privatização das distribuidoras, fato que abriu caminho para o início do processo de privatização do sistema como um todo, bem como, mais recentemente, posicionaram-se a favor da alteração do estatuto da Eletrobras, que desobriga a holding de manter o Centro de Pesquisas de Energia Elétrica - CEPEL, o programa de universalização do acesso à energia - Luz para Todos e o programa de eficiência energética – PROCEL.

Consideramos esses senhores corresponsáveis do ataque que a Empresa está sofrendo e, principalmente, traidores dos que os elegeram. Questões que hoje atormentam e ameaçam os trabalhadores e trabalhadoras foram debatidas no CAE sem que os atuais candidatos se posicionassem a favor daqueles que deveriam ter representado.

Desse modo, diante do histórico de falta de compromisso e de defesa dos interesses dos trabalhadores e trabalhadoras nas atuações em mandatos anteriores, não há justificativa para que as Entidades de Representação apoiem ou indiquem qualquer um dos dois candidatos ao Conselho de Administração.

Compartilhem este informe com os colegas!

Juntos somos mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nas logos abaixo](#))

A Diretoria, em 11 de fevereiro de 2021.
Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL

